

## XXVI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HIDRÍCOS

### DIVERSIDADE NOS EVENTOS DA ABRHIDRO 2024 – A REPRESENTATIVIDADE DO FORMULÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO COMO FERRAMENTA PARA EVENTOS MAIS DIVERSOS E INCLUSIVOS

*Luna Gripp Simões Alves<sup>1</sup>; Franciele Zanandrea<sup>2</sup>; Caroline Cavalcante<sup>3</sup>; Viviane Ferreira Batista<sup>4</sup>; Cristiane Castro Gonçalves<sup>5</sup>; Rosaline Cristina Figueiredo e Silva<sup>6</sup>; Marion Freitas Neves<sup>7</sup>; Laryssa dos Santos Matos<sup>8</sup>; Jéssica Aurora Bernardo<sup>9</sup> & Hersília de Andrade e Santos<sup>10</sup>*

**Abstract:** Underrepresentation of the diversity of Brazilian society in prominent professional positions remains a reality across various fields, including the sciences. In this context, scientific events can serve as important spaces for breaking cycles of privilege, particularly when they highlight and uplift individuals from underrepresented groups. To promote actions in this sense, it is essential for organizing committees to understand the diversity profile of their target audience, such as through the "Target Audience Characterization Form" from the GeoMamas Network. This study aimed to assess the form's representativeness by comparing its responses with sociodemographic data collected during event registrations. The results showed that the form adequately represents ethnic-racial diversity in terms of response rates. For people with disabilities, there was consistency in absolute numbers between the two datasets. However, regarding gender, the form tended to present a bigger percentage of women and a smaller percentage of men, if compared to registered person. To correct this bias, a "conversion rate" was calculated and applied to the target audience data to estimate the percentage of binary genders among participants: 1.40 for cisgender men and 0.80 for cisgender women. The higher participation of women and people with disabilities in voluntary forms suggests that these groups are more engaged with Diversity, Equity, and Inclusion (DE&I) issues, reinforcing the need to implement actions that encourage and include diverse groups.

#### **Resumo:**

A sub-representação da diversidade da sociedade brasileira em posições de destaque profissional ainda é uma realidade em diversas áreas, inclusive nas ciências. Nesse contexto, os eventos científicos podem ser espaços importantes para romper ciclos de privilégio, especialmente quando valorizam e destacam pessoas de grupos sub-representados. Para promover ações nesse sentido, é fundamental que as comissões organizadoras compreendam o perfil de diversidade do público-alvo, como por meio do "Formulário de Caracterização do Públíco-Alvo" da Rede GeoMamas. Este estudo teve como

<sup>1)</sup> Serviço Geológico do Brasil, luna.alves@sgb.gov.br

<sup>2)</sup> Universidade Federal Fluminense, francielez@id.uff.br

<sup>3)</sup> University of Bergen, carolina.cavalcante@uib.no

<sup>4)</sup> batistaleitao.viviane@gmail.com

<sup>5)</sup> Universidade Federal de Ouro Preto, cristiane.castro@ufop.edu.br

<sup>6)</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, rosalinecris@yahoo.com.br

<sup>7)</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, solar.geol@gmail.com

<sup>8)</sup> Universidade Federal do Mato Grosso, geologamatos@gmail.com

<sup>9)</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, jessicaaurorabernardo@gmail.com

<sup>10)</sup> Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, hsantos@cefetmg.br

objetivo avaliar a representatividade desse formulário, comparando suas respostas com os dados sociodemográficos coletados nas inscrições dos eventos. Os resultados mostraram que o formulário apresenta representatividade adequada em questões étnico-raciais, considerando a porcentagem de respostas. Para pessoas com deficiência, houve compatibilidade nos números absolutos entre as duas bases de dados. No entanto, em relação a gênero, o formulário de público-alvo tendeu a apresentar maiores porcentagens de mulheres e menores de homens, se comparados aos inscritos. Como proposta para corrigir esse viés, foi calculada uma "taxa de conversão" a ser aplicada aos dados do público-alvo, para estimar a porcentagem de gêneros binários entre os participantes: 1,40 para homens cisgênero e 0,80 para mulheres cisgênero. A maior adesão de mulheres e pessoas com deficiência aos formulários voluntários sugere que esses grupos demonstram maior engajamento com questões de Diversidade, Equidade e Inclusão, reforçando a necessidade de implementar ações que incentivem e incluam grupos diversos.

**Palavras-Chave** – eventos diversos e inclusivos, Gênero e Raça

## INTRODUÇÃO

Embora as discussões a respeito de diversidade, equidade e inclusão estejam se desenvolvendo no Brasil e no mundo, ainda há muito o que se evoluir enquanto sociedade. No Brasil, um histórico recente de discriminações institucionalizadas e legais, em relação a gênero e raça, ainda ressoa na falta de representatividade de mulheres e pessoas negras entre as pessoas que ocupam cargos e tomam decisões. Na ciência, a realidade não é diferente – mulheres, pessoas negras, e com deficiência, são minoria em diversas áreas, e ainda menos representadas nas posições de maior destaque profissional (Arêas *et al.*, 2020; Veronezi *et al.*, 2022; Staniscuaski *et al.*, 2024).

Se hoje no Brasil já existe um número maior de mulheres que se formam em cursos de graduação, à medida que progredimos na carreira a porcentagem de mulheres tende a cair expressivamente (Arêas *et al.*, 2020). Quando o gênero é associado a recortes de raça e outras interseccionalidades, as estatísticas são ainda mais discrepantes. Enquanto as mulheres negras correspondem a 28% da população brasileira, as doutoras negras somam apenas cerca de 3% de todos os docentes em atividade (IBGE, 2022; Ferreira, 2020). Entre as pessoas com deficiência, apenas 1% dos docentes de ensino superior são pessoas com deficiência, sendo a minoria delas mulheres (Veronezi *et al.*, 2022).

Este decréscimo da porcentagem de mulheres ao longo das carreiras profissionais em direção aos cargos de alta liderança, conhecido como “efeito tesoura”, pode ser associado a questões como falta de apoio institucional à maternidade, a menores índices de publicação e à menor taxa de recebimento de bolsas (Arêas *et al.*, 2020). Tais questões, mais que causas, são consequências de fatores mais profundos. Boivin *et al.* (2024) citam uma série desses fatores: discriminações, assédios, estereótipos, vieses implícitos e explícitos e micro agressões. Para as mulheres negras, Souza *et al.* (2024) adiciona para além da interseccionalidade nas opressões de raça, gênero e classe, questões cruciais como o racismo estrutural, e a violência que assola a vivência das mulheres negras residentes em áreas vulneráveis.

Para as carreiras científicas, tais condições historicamente atuantes potencializam fatores que entram em um circuito de retroalimentação: menos trabalhos científicos e patentes ocasionam menos financiamentos, o que por sua vez prejudica as publicações (Ley e Hamilton, 2008; West *et al.*, 2013).

Neste contexto, os eventos científicos podem se destacar como importantes pontos de quebra deste ciclo, se forem capazes de valorizar, estimular e evidenciar pessoas representantes de grupos tradicionalmente prejudicados por tais processos. Para isto, precisam implementar ações afirmativas

efetivas, de acolhimento e inclusão, que sejam focadas em aumentar a diversidade e a equidade em seu público de participantes, em suas falas principais e em todas as suas comissões.

Para o adequado direcionamento de tais ações, é essencial que as comissões organizadoras do evento tenham conhecimento do perfil de diversidade das pessoas que compõem a área de conhecimento por ele abordado. Por isso, a Rede GeoMamas, um comitê vinculado à Associação Brasileira de Mulheres nas Geociências (ABMGeo) criado em 2022, vem desenvolvendo desde sua criação um “Formulário de Caracterização do Público-Alvo”. Através do estabelecimento de parcerias entre a Rede e as comissões organizadoras dos eventos científicos, este formulário é circulado entre o público-alvo dos eventos, gerando informações importantes para subsidiar o norteamento das ações de promoção à Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I), além dos instrumentos de acolhimento parental. Entre os anos de 2022 e 2023, esse formulário foi aplicado a 9 eventos de diferentes áreas das geociências, totalizando um montante de 799 respostas (Neves *et al.*, 2024). Em 2024, outros diversos eventos foram caracterizados, incluindo os 5 eventos temáticos realizados pela Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRHidro).

Com o passar dos anos, o amadurecimento dos questionamentos, e a disseminação de sua aplicação em grandes eventos em todo Brasil, o Formulário de Caracterização do Público-Alvo vêm se tornando uma importante ferramenta para as comissões organizadoras que pretendem promover eventos mais diversos, inclusivos e acolhedores. Por isso, é importante neste passo, o entendimento a respeito da representatividade dos dados por eles obtidos, em relação aos dados que pretendem representar – os participantes de eventos científicos. Com o intuito de compreender essas questões na área de recursos hídricos, o presente trabalho visa avaliar a representatividade do “Formulário de Caracterização do Público-Alvo” como ferramenta de caracterização do perfil de diversidade dos participantes de eventos científicos na área de recursos hídricos promovidos pela ABRHidro em 2024.

## MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de conhecer o perfil e as demandas de acolhimento e inclusão do público-alvo dos eventos de recursos hídricos realizados em 2024, a ABRHidro, através de uma parceria com a Rede GeoMamas circulou em todas as suas mídias um “Formulário de Caracterização do Público-Alvo”. Este formulário visou entender as necessidades específicas dos potenciais participantes de todos os eventos e assegurar ambientes acolhedores, sendo um passo vital no planejamento e execução de espaços verdadeiramente inclusivos e diversos (Neves *et al.*, 2024). O formulário atualmente conta com 24 perguntas, separadas nas seções ‘perfil sócio-demográfico dos participantes’, ‘recreação e cuidadoria’ e ‘recursos de acessibilidade’, sendo seu preenchimento completamente voluntário. Para o presente trabalho, além do evento pretendido pelo respondente, foram analisadas, as respostas para as seguintes perguntas:

1. “Gostaria de informar sua identidade étnica/racial? - *Não gostaria de informar, amarela, indígena, branca, preta, parda ou outro*
2. “Gostaria de informar sua identidade de gênero? ” – *Não gostaria de informar, gênero não-binário, mulher cisgênero, homem cisgênero, homem transgênero, mulher transgênero, outro*
3. “Você se enquadra em alguma categoria de deficiência? ” – *Nenhuma, visual, auditiva, física, intelectual, transtorno do espectro autista, múltipla, outra (s)*

Complementarmente, de modo a se obter um perfil sóciodemográfico das pessoas inscritas, a ABRHidro incluiu no Formulário de Inscrição dos eventos, as mesmas perguntas citadas acima.

Para avaliar se o Formulário de Caracterização do PÚblico-Alvo representa adequadamente o perfil dos participantes dos eventos nos recortes definidos pelas perguntas citadas, foram analisadas comparativamente as respostas dos 2 formulários. Os resultados, em termos de porcentagens, consideraram o total de respondentes para cada uma das perguntas, já que, em muitos casos, houve respostas vazias, ou com a opção “não gostaria de informar”.

Para o recorte de gênero, apresentamos o cálculo de uma “taxa de conversão”, que permite estimar as porcentagens de cada um dos gêneros binários em eventos científicos, com base em dados de caracterização do público-alvo. Esta taxa foi calculada para cada um dos eventos, e para o total da base de dados, conforme a fórmula descrita abaixo.

$$\text{Taxa de conversão} = \frac{\text{Porcentagem de pessoas em determinada resposta no Público-Alvo}}{\text{Porcentagem de pessoas na mesma resposta na inscrição do evento}}$$

Os eventos analisados foram “II Simpósio Nacional de Mecânica dos Fluidos e Hidráulica e XVI Encontro Nacional de Engenharia de Sedimentos” (FLUHIDROS/ENES), “XV Encontro Nacional de Águas Urbanas e V Simpósio de Revitalização de Rios Urbanos” (ENAU/SRRU), “IV Encontro Nacional de Desastres da ABRHidro” (END), “9th International Symposium on Integrated Water Resources Management - 14th International Workshop on Statistical Hydrology – 1º Encontro Brasileiro de Hidrologia Estatística” (EBHE) e “XVII Simpósio de Recursos Hídricos do Nordeste” (SRHNe). Mais informações e detalhes sobre cada um dos eventos podem ser encontrados na página da ABRHidro <https://www.abrhidro.org.br/SGCv3/evento.php>.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos no “Formulário de Caracterização do Público-Alvo” apresentaram um total de 172 respostas, com 156 respostas à pergunta de gênero, e 166 respostas à questão de raça/etnia. Entre as pessoas inscritas, houve um total de 1915 pessoas nos 5 eventos, das quais 697 responderam à pergunta de gênero e 693 responderam à questão de raça/etnia. Considerando o total de respondentes, o formulário de público-alvo atingiu 9% dos inscritos totais (Tabela 1).

Analizando separadamente os eventos, para cada uma das bases de informação, os resultados indicam que, no Formulário de Público-Alvo, a grande maioria das pessoas respondeu às perguntas citadas, com taxas variando de 88% (para gênero, no FLUHIDROS) a 100% (para raça, no END). No processo de inscrição, por outro lado, as taxas de respostas foram menores, variando de 14% (SRHNe) a 76% (FLUHIDROS/ENES).

Assim, ao se comparar a quantidade de respostas de gênero e raça/etnia do público-alvo em relação ao número total de participantes, observa-se uma fração amostral da ordem de 8% sendo quantificado para questões de gênero e 9% para questões de raça/etnia.

Uma caracterização geral, analisando cada um dos aspectos da diversidade dos participantes dos eventos da ABRHidro em 2024, e sua representatividade em relação à sociedade brasileira pode ser encontrada no trabalho “Diversidade nos eventos da ABRHidro de 2024 – a representatividade dos participantes em relação à sociedade brasileira” de Santos *et al.* (2025) publicado neste mesmo volume.

Tabela 1. Registros de respostas nos Formulário de Inscrição e de Caracterização do Público-alvo, no total, e para cada uma das perguntas analisadas

	Público-Alvo			Inscritos			Público-alvo/inscritos		
	Total	Gênero	Raça/etnia	Total	Gênero	Raça/etnia	Total	Gênero	Raça/etnia
EBHE	19	17 (89%)	18 (95%)	225	68 (30%)	63 (28%)	8%	8%	8%
ENAU/ SRRU	59	52 (88%)	56 (95%)	282	145 (51%)	146 (52%)	21%	18%	20%
END	31	28 (90%)	31 (100%)	281	113 (40%)	118 (42%)	11%	10%	11%
FLUHIDROS /ENES	24	21 (88%)	23 (96%)	340	260 (76%)	253 (74%)	7%	6%	7%
SRHNe	39	38 (97%)	38 (97%)	787	111 (14%)	113 (14%)	5%	5%	5%
<b>Total</b>	<b>172</b>	<b>156 (91%)</b>	<b>166 (97%)</b>	<b>1915</b>	<b>697 (36%)</b>	<b>693 (36%)</b>	<b>9%</b>	<b>8%</b>	<b>9%</b>

As Figuras 1 e 2 apresentam as porcentagens, entre os respondentes de cada formulário – público-alvo e inscritos - que se declararam como homens cisgênero e mulheres cisgênero, respectivamente. As outras opções de gênero declaradas pelos respondentes tiveram números pouco expressivos em termos comparativos, e encontram-se descritas nos trabalhos também publicados neste volume “Diversidade nos eventos da ABRHidro 2024: mapeando barreiras e expectativas dos participantes” por Bernardo *et al.* (2025) e Santos *et al.* (2025) supracitado, respectivamente, para o público-alvo e os inscritos.

Em ambas as figuras, fica evidente que os resultados de caracterização do público-alvo tendem a apresentar uma porcentagem maior de mulheres, e menor de homens, em relação aos inscritos, em todos os eventos analisados. Considerando o conjunto de dados reunidos, observa-se nos resultados do público-alvo uma porcentagem de homens 15% superior, e de mulheres 15% inferior, quando comparados com os respondentes inscritos. As maiores diferenças entre as declarações de gênero do público-alvo e dos inscritos foram observadas no ENAU/SRRU, na ordem de 19%, que por outro lado, foi o evento com maior porcentagem de respostas de público-alvo, se comparados com os inscritos.

Com base nestes resultados, as “taxas de conversão” calculadas para cada um dos gêneros binários, em cada evento, são apresentadas na Tabela 2. Observa-se uma taxa de conversão média para homens cisgênero da ordem de **1,40** e para mulheres da ordem de **0,80**. De forma aproximada, estes valores podem ser utilizados para estimar a taxa de pessoas de cada um dos gêneros binários participantes em eventos, a partir de dados de público-alvo.

A Tabela 3 apresenta os resultados de autodeclarações de raça/etnia entre o público-alvo, os inscritos, e a relação entre eles, apresentada como taxa de conversão. Para este marcador, não foi possível observar uma relação clara entre as porcentagens observadas entre o público-alvo e os inscritos, quando categorizados por evento. No entanto, quando observados os dados de todos os eventos reunidos, observa-se uma compatibilidade entre os respondentes do público-alvo e os inscritos. Assim, as taxas de conversão para as raças/etnias mais expressivas, em termos de números de respostas, apresentaram-se ao redor de 1.

### Homem cisgênero

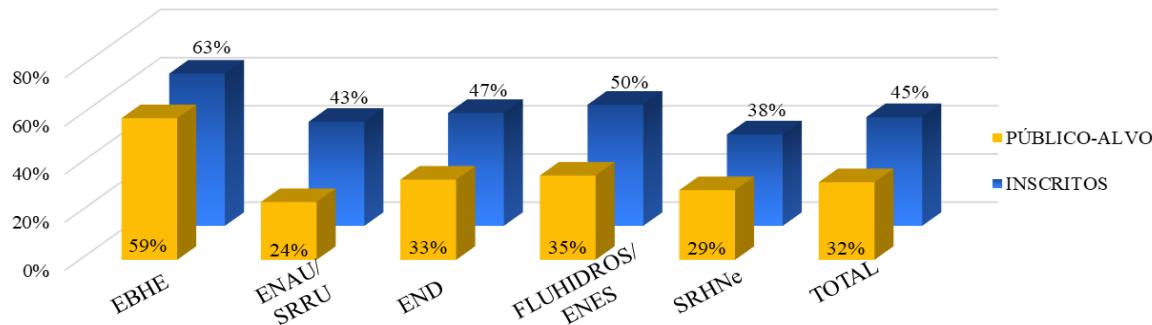


Figura 1. Porcentagens de respostas “Homem cisgênero” nos Formulário de Inscrição e de Caracterização do Público-alvo em cada um dos eventos e no total

### Mulher cisgênero

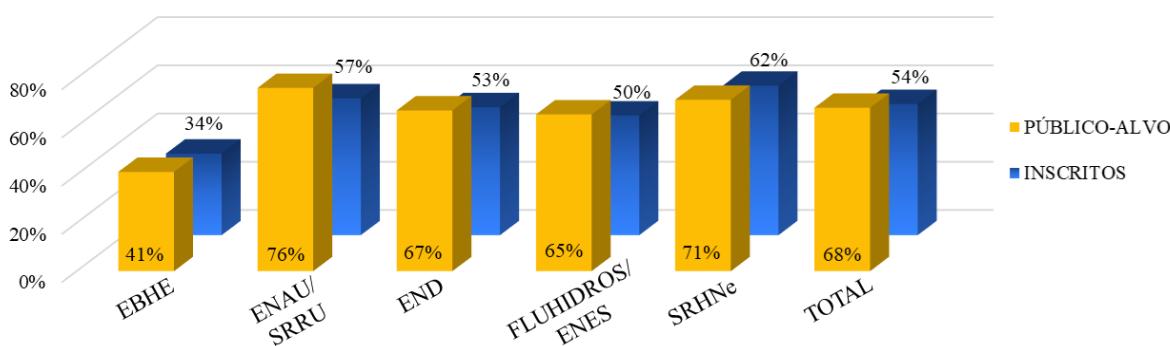


Figura 2. Porcentagens de respostas “Mulher cisgênero” nos Formulário de Inscrição e de Caracterização do Público-alvo em cada um dos eventos e no total

Tabela 2. Taxa de conversão para os gêneros binários em cada um dos eventos

	EBHE	ENAU/ SRRU	END	FLUHIDROS /ENES	SRHNe	Total Geral
Mulheres cisgênero	1,08	1,80	1,41	1,44	1,31	1,40
Homens cisgênero	0,82	0,75	0,80	0,76	0,87	0,80

A Tabela 4 apresenta os resultados de registros de deficiências em ambos os formulários. Neste caso, a baixa porcentagem de registros entre os inscritos inviabiliza o cálculo das taxas de conversão.

Tabela 3. Porcentagens de respostas nos Formulário de Inscrição e de Caracterização do Público-alvo em cada um dos eventos e no total, e para cada uma das respostas de raça/etnia. Entre parênteses, o número absoluto de respostas.

Inscritos	Amarela	Branca	Indígena	Outro	Parda	Preta
EBHE	11% (7)	73% (46)	3% (2)	2% (1)	10% (6)	2% (1)
ENAU/SRRU	1% (2)	53% (133)	1% ()	0% ()	36% (89)	9% (29)
END	2% (2)	75% (89)	0% ()	0% ()	17% (20)	6% (7)
FLUHIDROS/ ENES	1% (1)	84% (60)	0% (1)	0% ()	10% (41)	6% (10)
SRHNe	1% (1)	53% (122)	0% ()	0% ()	35% (14)	11% (9)
<b>Total Geral</b>	<b>2% (13)</b>	<b>65% (450)</b>	<b>0% (3)</b>	<b>0% (1)</b>	<b>25% (170)</b>	<b>8% (56)</b>
Público	Amarela	Branca	Indígena	Outro	Parda	Preta
EBHE	0% (0)	78% (14)	0% (0)	0% (0)	22% (4)	0% (0)
ENAU/SRRU	2% (0)	64% (19)	0% (0)	0% (0)	29% (15)	5% (4)
END	3% (1)	58% (18)	0% (0)	0% (0)	23% (7)	16% (5)
FLUHIDROS/ ENES	0% (1)	70% (36)	0% (0)	0% (0)	26% (16)	4% (3)
SRHNe	0% (0)	50% (16)	0% (0)	0% (0)	39% (6)	11% (1)
<b>Total Geral</b>	<b>1% (2)</b>	<b>64% (103)</b>	<b>0% (0)</b>	<b>0% (0)</b>	<b>28% (48)</b>	<b>7% (13)</b>
Taxa	Amarela	Branca	Indígena	Outro	Parda	Preta
EBHE	-	0,94	7,33	3,67	0,43	-
ENAU/SRRU	0,5	0,83	2,04	-	1,27	1,65
END	0,53	1,3	-	-	0,75	0,37
FLUHIDROS/ ENES	-	1,2	-	-	0,37	1,42
SRHNe	-	1,05	-	-	0,89	1,09
<b>Total Geral</b>	<b>1,87</b>	<b>1,02</b>	<b>1</b>	<b>0,33</b>	<b>0,88</b>	<b>1,11</b>

Tabela 4. Números de respostas nos Formulário de Inscrição e de Caracterização do Público-alvo em cada um dos eventos e no total, para cada uma das respostas de deficiências

INSCRITOS	Auditiva	Física	TEA	Visual	Outra(s)	Soma	Total respondentes	Porcentagem
EBHE	1				1	225	0%	
ENAU/SRRU		1			1	282	0%	
END	1	1	1		3	281	1%	
FLUHIDROS/ ENES					0	340	0%	
SRHNe	2	1	2		5	787	1%	
<b>Total Geral</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>		<b>10</b>	<b>1915</b>	<b>1%</b>	

PÚBLICO-ALVO	Auditiva	Física	TEA	Visual	Outra(s)	Soma	Total respondentes	Porcentagem
EBHE	1			1	2	18	11%	
ENAU/SRRU	1			1	2	59	3%	
END		1	1	1	3	30	10%	
FLUHIDROS/ ENES					0	24	0%	
SRHNe		1	1	2	4	39	10%	
<b>Total Geral</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>170</b>	<b>6%</b>

## DISCUSSÃO

A pequena fração amostral delineada pelos formulários de público-alvo em relação aos números de inscritos nos eventos, na ordem de 10%, indicam a necessidade de potencializar a divulgação dos Formulários de Caracterização do Público-Alvo, e de criar estratégias que favoreçam e estimulem a sua resposta. Por outro lado, a grande lacuna de respostas às perguntas sobre gênero e raça no próprio formulário de inscrição dos eventos, podem indicar o desconforto e a não atenção de muitos dos participantes dos eventos a tais temáticas, e o desconhecimento sobre a importância de se quantificar este tipo de dado. Assim, deixando clara a urgência em incorporar aos eventos as discussões a respeito de Diversidade, Equidade e Inclusão.

Em relação aos resultados de declaração de gênero, focados nos gêneros binários (homens e mulheres cisgênero) que foram a grande maioria das respostas, as tendências observadas de maior porcentagem das mulheres, e de menores porcentagem de homens, podem estar relacionadas a uma série de aspectos. Um deles foi abordado em Alves *et al.*, 2023, e diz respeito ao “efeito tesoura” observado em eventos científicos. Já que o Formulário de Caracterização de Público-Alvo tem como foco as pessoas que têm a intenção de ir aos eventos, é possível que parte das mulheres que responderam a este formulário tenham sido excluídas do processo por questões socialmente atribuídas a elas, como o cuidado a crianças e a outros membros da família. Fazendo um paralelo entre a efetiva participação nos eventos com “posições de destaque profissionais”, diversos outros fatores de recorte de mulheres podem ser citados, como ‘exclusão de círculos de poder’, ‘exclusão nos processos de decisão’, e o ‘estabelecimento de climas acadêmicos pouco acolhedores’ (Boivin *et al.*, 2023).

A influência dos citados fatores, por sua vez, pode ser associada à falta de medidas de acolhimento e inclusão institucionalizadas nos eventos científicos. Em Alves *et al.* 2023, a comparação de dados de gênero entre intenção e efetiva participação nos eventos do III END e XXV SBRH foi relacionada a informações de parentalidade e a registros de necessidades de serviços de cuidadoria infantil, deixando nítida a correlação desse tipo de demanda às mulheres cisgênero. Para os eventos aqui analisados, esta correlação de gênero com parentalidade encontra-se descrita no trabalho “Diversidade nos eventos da ABRHidro de 2024 - parentalidade e suas interseccionalidades” publicado por Batista *et al.*, 2025, neste mesmo volume.

Por outro lado, a maior taxa de resposta das mulheres ao formulário de caracterização do público-alvo pode estar relacionada a uma maior atenção deste grupo a questões afetas à diversidade, em geral. Segundo Thomas *et al.* (2021), por exemplo, em um relatório que estudou mais de 400 empresas norte americanas, mulheres em altos cargos de liderança têm duas vezes mais probabilidade do que homens de dedicar mais tempo a trabalhos de DE&I que não se enquadram em suas responsabilidades formais, como recrutar funcionários de grupos sub-representados e apoiar grupos de recursos para funcionários. Assim, esse entendimento de que mulheres se dedicam mais a tais questões, além de ser importante para justificar os resultados, pode ser esclarecedor na proposição de medidas que visem o aumento da diversidade nos eventos científicos. O mesmo relatório cita que, em comparação com homens, as mulheres em cargos de liderança têm maior probabilidade de se informar sobre os desafios que as mulheres negras enfrentam no trabalho, se manifestar contra a discriminação e orientar ou patrocinar mulheres negras (Thomas *et al.*, 2021). Ou seja, o estímulo aos diferentes aspectos da diversidade de pessoas em posições de destaque, como por exemplo, a participação na comissão organizadora de eventos científicos, pode ser essencial na melhoria dos indicadores sociais destes eventos como um todo.

No que diz respeito aos parâmetros étnicos/raciais, os resultados indicaram uma boa representatividade dos formulários de público-alvo em relação às pessoas inscritas. Embora a proporção entre o número de respostas tenha sido pequena, as porcentagens observadas de pessoas

pretas, pardas e brancas no público-alvo foram semelhantes às porcentagens destas populações entre pessoas inscritas. Ressalta-se que as comparações do presente estudo focam apenas na representatividade do formulário de caracterização do público-alvo, quando comparado aos respondentes entre os inscritos. E que não se estende para a representatividade da diversidade da população brasileira nos eventos científicos, aspecto este analisado em XXX. Para as pessoas autodeclaradas amarelas, indígenas e outros os números de registros são pequenos, inviabilizando as comparações.

Quanto aos resultados relacionados a pessoas com deficiências, observa-se pequenos números de declarações tanto no formulário quanto entre os inscritos, o que inviabiliza análises comparativas. A princípio, percebe-se uma semelhança entre os números absolutos observados em ambos os formulários, indicando que uma abordagem de estimativa do número de pessoas com deficiência nos eventos deva focar nos números absolutos observados na caracterização do público-alvo, sem convertê-los para porcentagem. Os resultados indicam também, uma possível maior atenção deste grupo a questões que permeiam os aspectos de diversidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente trabalho confirmam a viabilidade de utilização da ferramenta “Formulário de Caracterização do Público-Alvo” elaborado pela Rede GeoMamas para subsidiar e direcionar as ações de diversidade e acolhimento em eventos científicos.

Para aspectos étnicos-raciais, os resultados de público-alvo apresentaram estimativas satisfatórias em relação às porcentagens de respostas observadas entre as pessoas inscritas. Para pessoas com deficiências, os totais de registros nos formulários indicaram uma boa aproximação da totalidade destas pessoas presentes no evento. Para questões de gênero, foi observado um enviesamento nas respostas, em que o formulário tende a superestimar as porcentagens de mulheres e subestimar as porcentagens de homens. Para análises de resultados em eventos futuros, onde não se tem dados reais sobre os inscritos, este viés, pode ser minimizado através da aplicação da “taxa de conversão” proposta no presente trabalho, da ordem de 0,80 para mulheres cisgênero e de 1,40 para homens cisgênero. Sugere-se, no entanto, a continuação de estudos nesse contexto, de forma a ampliar as amostras, principalmente para outras áreas das ciências.

A possível maior aderência de mulheres e de pessoas com deficiência aos formulários voluntários indica a maior atenção e cuidado destes grupos a questões afetas a DE&I, fato já comprovado em outros estudos. Estes resultados direcionam e suportam a necessidade da implementação de ações de incentivo e inclusão de grupos diversos para a ocupação de cargos responsáveis pelas tomadas de decisão. Na área científica, os eventos podem ser pontes importantes neste contexto, à medida que podem criar ambientes favoráveis a grupos normalmente sub-representados. Para tanto, é necessária atenção em todo o processo de organização, desde o recrutamento de pessoas e serviços, começando pela escolha dos revisores de trabalhos, das falas principais do evento, dos prestadores de serviço, e da própria formação de suas comissões organizadoras, até a criação de infraestruturas de acolhimento e inclusão.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. G. S., NEVES, M. F.; SIMON, A. F. S. P.; SILVA, R. C. F.; ZANANDREA, F.; MATOS, L. S.; ALVES, A. P. R., BATISTA, V. F. B. (2023). *“Efeito Tesoura: um recorte em eventos*

*científicos na área de Recursos Hídricos”* in Anais do XXV Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos. Aracajú-SE. Novembro, 2023.

ARÊAS, R., ABREU, A. R. D. P., SANTANA, A. E., BARBOSA, M. C., & NOBRE, C. (2020). “Gender and the scissors graph of Brazilian science: from equality to invisibility”. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 18 (especial), pp. 1-14..

FERREIRA, L. (2018). Menos de 3% entre docentes da pós-graduação, doutoras negras desafiam racismo na academia. *Gênero e Número*. Disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/menos-de-3-entre-docentes-doutoras-negras-desafiam-racismo-na-academia/>

BOIVIN, N.; TÄUBER, S.; BEISIEGEL, U.; KELLER, U.; & HERING, J. G. (2024). “Sexism in academia is bad for science and a waste of public funding”. *Nature Reviews Materials*, 9(1), pp. 1-3.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). (2022). “Censo Demográfico 2022”. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LEY, T. J. & HAMILTON, B. H. (2008). “The gender gap in nih grant applications”. *Science* 322, pp. 1472– 1474.

NEVES, M. F.; ALVES, L. S.; CAVALCANTE, C.; SILVA, R. C. F.; GONÇALVES, C. C.; MATOS, L. S. “Público-alvo em Eventos Geocientíficos: Raça, Gênero e Parentalidade— Uma Perspectiva a Partir de 2 Anos de Pesquisa da Rede GeoMamas.” in Anais do IV Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência. Rio de Janeiro-RJ. Outubro, 2024.

SOUZA, A. L. N.; SILVA, L. L.; CABRAL, L. F. E.; e LIMA, M. S. (2024). “Mulheres negras nas ciências: da teoria à ação”, in *Mulheres nas Ciências. O que mudou e o que precisa mudar*”. Org. por Oliveira, L. & Roque, T. Ed. Oficina Raquel. Rio de Janeiro-RJ. ISBN: 978-85-9500-109-1. pp. 95-120. Disponível em [https://mulheresnaciencia.org/wp-content/uploads/2024/07/Livro\\_Mulheres-na-Ciencia.pdf](https://mulheresnaciencia.org/wp-content/uploads/2024/07/Livro_Mulheres-na-Ciencia.pdf).

STANISCUASKI, F.; MATA, G. C.; e OLIVEIRA, L. (2024). “Maternidade no contexto da academia e ciência: o princípio de uma transformação” in *Mulheres nas Ciências. O que mudou e o que precisa mudar*”. Org. por Oliveira, L. & Roque, T. Ed. Oficina Raquel. Rio de Janeiro-RJ. ISBN: 978-85-9500-109-1. pp. 121-146.

THOMAS, R.; COOPER, M.; URBAN, K.; CARDZONE, G.; BOHRER, A.; MAHAJAN, S.; YEE, L.; KRIVKOVICH, A.; HUANG, J. RAMBACHAN, I.; BURNS, T.; TRKULJA, T. (2021). “Women in the Workplace 2021”. McKinsey and Company Report. Disponível em <https://www.mckinsey.com/~/media/mckinsey/featured%20insights/diversity%20and%20inclusion/women%20in%20the%20workplace%202021/women-in-the-workplace-2021.pdf>

VERONEZI, D. P. O.; RIBEIRO, G. M. C.; GOMES, S. H. A. “Mulheres com deficiência na docência brasileira”. *Em Questão*, 2022. 28(2), 241-264. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/108417/66224>

WEST, J. D.; JACQUET, J.; KING, M.; CORRELL, S. J.; BERGSTROM, C. T. (2013). “The role of gender in scholarly authorship.” *PLoS ONE* 8, e66212.

**AGRADECIMENTOS** - Os autores agradecem à Rede GeoMamas, da Associação Brasileira de Mulheres nas Goeciências, e à Associação Brasileira de Recursos Hídricos pela cessão dos dados utilizados no presente trabalho.